

Sarney protesta em carta

E DIZ QUE A FILHA NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM A ODEBRECHT

O ex-presidente José Sarney, atual senador pelo PMDB do Amapá, negou ontem que tenha feito acordo com o PT para evitar o depoimento de sua filha, Roseane, à CPI do Orçamento. Em carta enviada ao jornal "O Estado de São Paulo", afirma que a citação de Roseana nos documentos da empreiteira Norberto Odebrecht são duas: recebeu, como 260 autoridades, brindes de Natal; na agenda do diretor Ailton Reis consta o pedido à sua secretária para marcar audiência com a deputada. Segundo o ex-presidente, o encontro seria para tratar de privatizações de companhias elétricas e foi solcitado numa época em que Roseana era vice-líder do governo.

De acordo com o ex-presidente, o próprio Reis disse que a reunião

não ocorreu. Sarney também negou que sua filha tivesse enviado ofício para Reis pedindo aumento de verbas para programas de ampliação do sistema de esgoto sanitário em Imperatriz (MA). O senador ainda diz que "não sou líder, Roseana está no Maranhão há vinte dias, tratando de sua precandidatura, e eu não falei com nenhum líder do PT nem com ninguém sobre esse 'acordo' que não houve". Em resposta, "O Estado" afirma em nota que "os acordos políticos quase nunca são feitos às claras". E acrescenta: "Há mais de 40 dias o acordo entre a bancada liderada pelo senador José Sarney e o PT, para se evitar a convocação da deputada Roseana e a instalação da CPI da CUT, vem sendo comentado no Congresso".